

## “ARQUITETO DE RUÍNAS” DA CODEM<sup>1</sup>

Deusedith Brasil (\*)

Dou este título ao artigo de hoje para homenagear Machado de Assis por estarmos no ano de centenário de sua morte. A expressão é de um personagem secundário – o Freitas – de “Quincas Borbas”. “Arquiteto de Ruínas” é como defino a atual gestão da **CODEM** - Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém. A estatal foi criada em 1970 pelo então prefeito Mauro Porto com o objetivo de (i) administrar e explorar economicamente os bens e direitos dominiais da Prefeitura de Belém; (ii) elaborar projetos para o desenvolvimento metropolitano integrado (iii) executar os respectivos projetos dentre outras finalidades. Tudo isso, porém, jamais saiu do papel. O que efetivamente fazia a Codem era cobrar laudêmio. Porque era alto o valor arrecadado de laudêmio, a empresa era a “galinha de ovos de ouro” da Comuna. Quando o laudêmio passou a ser 0,01% sobre o preço da alienação do imóvel, a empresa passou a ser deficitária. O déficit começou em 1999. Daquela data até hoje o prejuízo anual não pára. Sua maior renda hoje é o resgate de enfiteuse. Em 2007 alcançou um pouquinho mais de um milhão de reais. Em que pese essa realidade, o “arquiteto de ruínas” está executando uma reestruturação administrativa para torná-la ainda mais deficitária. Além de alargar, derramadamente, as gerências para 9, instituiu também, acreditem, 4 assessorias. Uma delas é a “assessoria de Cooperação Nacional e Internacional – **ACOP**”. Para esta foi contratado, sem concurso, um estrangeiro (italiano), que não tem profissão, com o salário de quatro mil reais por mês. Ou, pelo menos, no contrato que firmou, não indicou a profissão que tem. Quem sabe foi contratado para fazer pizza para o lanche matinal. O que se vivencia hoje na Codem é uma falta de vergonha na Administração Pública. Vamos aos números. Em 2007, arrecadou mais ou menos um milhão e meio de reais, mas gastou somente com pessoal mais de quatro milhões e meio. Note-se que existem outras despesas tais como telefones celulares corporativos, energia, combustível, material de expediente, conservação, seguro, telefone fixo, vigilância, vale alimentação (os Diretores recebem, exceto a Presidente), manutenção de veículos (cada diretor

---

<sup>1</sup> Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 31.01.2008

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site [www.deusedithbrasil.adv.br](http://www.deusedithbrasil.adv.br)

tem um veículo à sua disposição com motorista) etc, o que, evidentemente, elevará consideravelmente o déficit a cada ano. Em cálculo estimativo, posso afirmar que o déficit anual da empresa é superior a quatro milhões de reais. Como tal prejuízo está acontecendo há 8 anos, a Comuna entrou com os 32 milhões do nosso dinheirinho para cobrir os prejuízos: é uma verdadeira sangria distributiva de recursos públicos. A ganância é tão grande que o número de funções gratificadas passou de 16 para 33, além de haver aumentado o valor das respectivas gratificações. Além do professor de pizza – nem sei se lá há forno à lenha – foi contratado, também sem concurso, “uma gestora de recursos públicos” (“nova profissão”?), como empregada de confiança, para responder pelo Núcleo de Planejamento Estratégico, na função de assessora, ganhando três mil reais por mês. É, lá tem planejamento estratégico. Há ainda um assessor sem função – “exercerá as atribuições que lhe forem atribuídas pela Diretoria Executiva da Empresa”, diz o contrato – também ganhando três mil reais por mês. O pior é que primeiro se contrata e, depois, são criados os cargos, o que não aconteceu até agora. Não há dúvida de que a suspeita de improbidade administrativa desafia uma ação moralizadora do prefeito Duciomar Costa. Se nada fizer, coloca-se como integrante da turma da ganância. Cadê o Ministério Público? E o Tribunal de Contas do Município? E se um dos diretores não fosse uma Delegada de Polícia? Imagine.